



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

----- MANDATO 2013-2017 -----

----- TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA -----

----- ATA NÚMERO TREZE -----

Aos vinte e três dias do mês de Abril de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França, na sua Sede, sita na Rua Morais Soares, nº32/32A, em Sessão Extraordinária, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo segundo Secretário, Manuel dos Santos Ferreira. -----

Assinaram a Lista de Presenças, para além dos mencionados, os seguintes Deputados da Assembleia de Freguesia: Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, José António Barbosa Borges, António Neira Nunes, Maria de Fátima Duarte Dias do Carmo, Elsa Maria Noura do Sacramento, Carlos Alberto Amorim Rodrigues, Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa, Rui Jorge Lopes Ferreira, Bruno Miguel da Silva Estrelo Futre, Maria Teresa Henriques Feira Ricardo de Almeida, Carlos Alberto Marques Tibúrcio, Pedro Filipe Soares Coelho de Júdice Samora, Margarida Filomena Marques Diogo e Luís Manuel Dias da Silva Costa Matias.-----

Constatada a existência de quórum, a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberta a sessão.-----

----- PONTO ÚNICO -----

Presidente da Assembleia de Freguesia da Penha de França: Muito boa noite. Vamos iniciar a nossa Reunião Extraordinária da Assembleia de Freguesia, para lembrarmos o que há quarenta e um anos aconteceu, e tudo o que se tem passado desde essa data, desde essa madrugada gloriosa, até aos dias de hoje. -----

A Assembleia de Freguesia sempre assinalou esta data, e continuará a assinalar, porque para a memória dos mais velhos e para o conhecimento dos mais novos, é importante que não esqueçamos, que mantenhamos viva aquela chama que, a todos nós, ou a quase todos nós, deste País, naquela madrugada, nos fez bater mais depressa o coração. -----

Nessa medida, começaria por dar a palavra ao Senhor Deputado Luís Matias, do MAPES. -----

Senhor Deputado, a palavra é sua. -----



mf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

Deputado da Assembleia de Freguesia da Penha de França, Luís Matias (MAPES):

Obrigado -----

Senhora Presidente da Assembleia da Freguesia, -----

Senhores Secretários da Mesa, -----

Senhora Presidente da Junta de Freguesia, -----

Senhoras e Senhores Vogais da Junta, -----

Colegas membros da Assembleia de Freguesia, -----

Caras e caros vizinhos, -----

Boa noite. -----

A Assembleia de Freguesia da Penha de França comemora hoje os 41 anos do 25 de Abril, acontecimento de 1974, que fica indelevelmente marcado na História de Portugal.

Convém que NUNCA ninguém se esqueça que o regime da Ditadura salazarista instalou o MEDO, a PERSEGUIÇÃO, a TORTURA, e até o ASSASSINATO dos seus opositores. -----

Convém não esquecermos que cerca de 9 mil portugueses perderam a vida na Guerra Colonial, que cem mil ficaram feridos ou doentes, e que ainda hoje existem famílias destroçadas pelo síndrome do pós-guerra. -----

O Mais Penha e São João - MAPES, primeiro movimento independente da Penha de França, quer aqui desta forma prestar uma singela homenagem a todos os Militares, em geral, e aos Capitães de Abril e a Salgueiro Maia em, especial, pela coragem e a bravura que tiveram no dia 25 de Abril de 1974, para libertar PORTUGAL da Ditadura, restituindo aos portugueses a Liberdade, permitindo-nos viver em Democracia, e voltar a sonhar com a esperança de um futuro melhor. -----

OBRIGADO Salgueiro Maia, OBRIGADO aos CAPITÃES DE ABRIL e OBRIGADO a todos os militares e civis envolvidos. -----

O “25 de Abril” ficou associado como sinónimo de LIBERDADE que, como todos sabemos, constitui um pilar essencial da Democracia que assenta em Princípios baseados nos Direitos Humanos, valores fundamentais pelos quais devemos sempre pugnar. -----

Em 1974 enquanto criança adormecia ao som de “*Uma gaiivota voava, voava, Como ela, Somos livres de voar*”, mas hoje adulto não vou mais adormecer enquanto que não



mf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

existir LIBERDADE, JUSTIÇA E SOLIDARIEDADE e não vou mais adormecer enquanto que houver corrupção no País. -----

Não seremos felizes, a comemorar o “25 de Abril”, enquanto houver pobreza. -----

Conheci hoje o Senhor Olavo, de noventa e dois anos, ao almoço, que me colocou uma questão que quero, aqui, partilhar convosco e deixar-vos a ponderar. O Senhor Olavo viveu na ditadura. E ele perguntou-me: “*e hoje não estamos em ditadura?*” -----

Convém não esquecermos que para termos uma democracia saudável precisamos que todos exerçam a cidadania. -----

OBRIGADO a todos os vizinhos que participam nestas Assembleias. -----

OBRIGADO a todos os vizinhos que exercem o seu direito de VOTO. -----

Só unindo esforços é que podemos alcançar a mudança, que desejamos, e votando iremos conseguir o sonho de um futuro melhor para todos. -----

Como comemoramos a LIBERDADE termino com um poema adulterado de José Carlos Ary dos Santos: -----

Serei tudo o que disserem

por inveja ou negação:

cabeçudo dromedário

fogueira de exibição

teorema corolário

poema de mão em mão

lãzudo publicitário

malabarista cabrão.

Serei tudo o que disserem:

Autarca castrado não!

Viva o 25 de Abril! -----

Viva Portugal! -----

Obrigado. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia da Penha de França: Muito obrigada, Senhor Deputado Luís Matias, e tem agora a palavra a Senhora Deputada Margarida Diogo, do Bloco de Esquerda. -----



mf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

Deputada da Assembleia de Freguesia da Penha de França, Margarida Diogo

(BE): Boa noite a todos. -----

Excelentíssimos Fregueses; -----

Excelentíssima Senhora Presidente da Mesa da Assembleia; -----

Excelentíssima Senhora Presidente da Junta; -----

Excelentíssimos Senhores Membros do Executivo; -----

Excelentíssimos Senhores Deputados; -----

Em nome do BE e em meu nome pessoal quero, uma vez mais, saudar o punhado de patriotas progressistas que, em 25 de Abril de 1974, derrubou a Ditadura, velha de 48 anos, e nos devolveu a Democracia Política. -----

E uma vez mais, como nunca deverá deixar de ser, agradecer ao Movimento das Forças Armadas, nas pessoas das suas figuras mais representativas: Otelo Saraiva de Carvalho e Salgueiro Maia. -----

Evidentemente, impõe-se também que lembremos todos aqueles que, durante a Ditadura, contribuíram para que a iniciativa daqueles militares pudesse ter sido gizada e ousada. -----

Assim, em primeiro lugar, obrigada ao PCP, a todos os militantes do PCP, e a Álvaro Cunhal, que ao longo de décadas lideraram a Resistência à Ditadura. -----

Obrigado a Humberto Delgado, Camilo Norçada, Paulo Inácio, Dias Coelho, Mário Soares, Salgado Zenha, Edmundo Pedro, Adriano Correia de Oliveira, Zeca Afonso, Sérgio Godinho, e tantos, tantos outros. -----

Mas, a Revolução de Abril, não foi só aquele movimento militar e não foi só aquele dia. A Revolução de Abril, que mudou radicalmente a vida dos Portugueses, foi a que começou a partir do dia 25 de Abril de 1974 e se estendeu ao longo de meses e alguns anos, procurando lançar as bases da Democracia Económica, os fundamentos do Estado Social, sob a égide de uma Constituição, já contra a corrente de uma tendência neoliberal que começava a afirmar-se na Europa, em especial a partir da Inglaterra. -----

É verdade que, ao longo desses anos, se formou em Portugal ou se começou a construir em Portugal, o Estado Social, que já existia há anos noutros países da Europa e, porque a Ditadura de que fomos vítimas se atrasou, nós chegámos tarde a esse movimento. Quando começámos a construir o nosso Estado Social, começava o neoliberalismo a levantar a cabeça no norte da Europa, com mais força em Inglaterra,



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

com a Margaret Thatcher, amiga de Pinochet, que começou a querer partir o Movimento Sindical. -----

Foi um processo que levou muitos anos, mas que evoluiu, foi singrando. -----

Mais tarde veio a União Europeia, venderam-nos à União Europeia, no Tratado de Roma, onde as regras do neoliberalismo estavam consagradas, onde o Estado Social estava posto de lado. Mais tarde veio o Tratado de Lisboa, em que, mais claramente, as regras do neoliberalismo foram consagradas e, nestes últimos quatro anos, apesar de tudo o que construímos nos primeiros anos depois da Revolução, apesar da saúde pública, apesar do Serviço Nacional de Saúde, apesar da Escola Pública, apesar das nacionalizações que tinham sido feitas, apesar de, enfim, termos conseguido construir um Estado que era forte, que tinha rendimentos, que angariava meios para poder organizar o Estado Social para todas as pessoas, ao fim de quarenta e um anos não faríamos honra ao 25 de Abril se não disséssemos agora que é urgente salvar o 25 de Abril, salvar a Revolução que se seguiu ao 25 de Abril, porque está em risco, porque o nosso Serviço Nacional de Saúde está em risco, porque a Educação Pública, a educação para todos, está em risco, porque a Democracia Política está em risco, porque a Liberdade está em risco. E, porque defendemos Abril, e porque queremos Abril acima de tudo, temos a obrigação, agora, de o defender. Agora é que é preciso! Agora é que é preciso voltar a levantar a bandeira dos Direitos que têm sido espezinhados! Agora é que é preciso voltar a reforçar os nossos sindicatos, porque foram os nossos sindicatos que construíram os Direitos que conseguimos efetivar ao longo dos últimos anos. -----

Comemorar o 25 de Abril, e a se fazer honra a todos os que lutaram contra a Ditadura e por uma Sociedade melhor, é agora lutarmos para salvar o 25 de Abril. -----

Boa noite. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia da Penha de França: Muito obrigada Senhora Deputada Margarida Diogo, do Bloco de Esquerda. E tem agora a palavra o Senhor Deputado Bruno Futre, do CDS/PP. -----

Deputado da Assembleia de Freguesia da Penha de França Bruno Futre (CDS/PP): Muito obrigado, Senhora Presidente. Exma Senhora Presidente de Junta, Exmos Senhores do Executivo, Exma Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, Exmos Deputados da Assembleia de Freguesia da Penha de França, Caros Senhores. ----



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

Estamos hoje, aqui nesta assembleia extraordinária para assinalar o 41º aniversário do 25 de Abril também denominado por muitos pela Revolução dos Cravos. -----

Graças a este golpe de estado, pudemos, respirar hoje liberdade e esperança. A esperança de um Portugal melhor. -----

Com o 25 de Abril chegou a liberdade, chegou a democratização do ensino, o direito das mulheres, os direitos da população, o serviço nacional de saúde, mas sobretudo chegou uma nova esperança. A esperança de um Portugal livre. De um Portugal europeu. Um Portugal democrático que pudesse estar representado por diferentes Forças Políticas como as que estão aqui hoje presentes. A esperança de um Portugal não orgulhosamente sós, mas sim um Portugal orgulhosamente unido. Um Portugal livre, um Portugal democrático. -----

Curiosamente, assinala-se 41 anos do pós-25 de abril, o igual número de anos em que vivemos em ditadura vigente desde 1933 a 1974. -----

Ganhamos liberdade? Ganhamos. Ganhamos direitos? Ganhamos. Mas após 41 anos de liberdade ainda temos um longo caminho a percorrer para chegarmos aos valores de Abril que muitos apregoam e que muitos dizem ser necessário nos dias de hoje. -----

Infelizmente, relembramos hoje uma liberdade seletiva, uma liberdade para muitos de uma amnésica. Uma liberdade expressa quando é importante expressar. Mas para muitos dos apregoam esses valores de Abril contam apenas e somente parte da história que convém contar. -----

Algumas Forças Políticas querem que o 25 de abril de 1974 seja um acontecimento criado por elas próprias. Mas fazem por esquecer-se do PREC ou do verão quente de 1975. Algumas das forças políticas que apregoam os valores de abril e da liberdade fazem por esquecer-se que muitos desejaram ter saído de uma ditadura que durou 41 anos para entrarem uma ditadura ainda mais violenta travada por forças moderadas e o pelo golpe militar do 25 de novembro que impediu uma guerra civil. -----

O CDS não quer deixar de assinalar 41º aniversário da revolução dos cravos, para relembrar aos presentes que a revolução dos cravos, ao contrário de muitos que poderão querer influenciar, não foi uma revolução de esquerda nem uma revolução de direita, mas sim uma revolução dos portugueses. -----

Hoje, alguns falam nos valores de abril, mas esquecem-se ou omitem aqueles que ameaçaram fuzilar cidadãos portugueses no Campo Pequeno em Junho de 1975 e das



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

centenas de mandados de prisão ao cuidado de um célebre líder político para prendesse quem quer que fosse, sem qualquer justificação. -----

Hoje, alguns dos que falam nos valores de abril, esquecem-se ou omitem o medo que criaram e que muitos viveram durante pós-25 de Abril onde forças de extrema-esquerda cercavam comícios e ameaçavam a vida dos presentes que não concordavam com a sua ideologia. -----

Hoje, alguns dos que falam nos valores de abril, esquecem-se ou omitem as 13 pessoas assassinadas, e as dezenas de assaltos a bancos efetuados pelas FP25, mais tarde recebendo a amnistia de Mário Soares. -----

Hoje, falamos dos direitos dos trabalhadores, do direito à expressão, mas também devemos falar daqueles que, tal como durante o PREC, impedem quem quer que seja que vá contra os seus ideais proibindo-os de serem livres. A verdade é que greve após greve vemos os famosos piquetes de greve que impedem trabalhadores de fazerem o seu trabalho. Piquetes esses que recorrem muitas vezes a violência física e violência verbal. Piquetes esses que são muitas vezes formados por líderes sindicais e líderes partidários que apregoam a liberdade e no entanto impedem a liberdade de muitos daqueles que não concordam com os seus ideais. -----

Há alguns meses vimos partidos que falavam mais da política grega que da política em Portugal querendo aliar-se ao populismo criado em torno do Syriza. Partidos esses que falam hoje de Abril. Que é necessário um novo Abril. Que criticaram o sistema de pedir fatura em Portugal para a combater a fuga aos impostos, mas que agora não falam das políticas e ideias à moda da Stasi de recrutamento pessoas precárias com o objetivo de serem informadores equipados com camaras e microfones sem que estes possam ter um trabalho remunerado e com objetivos futuros. -----

Hoje falamos de liberdade. 41 anos de liberdade mas de 41 anos de liberdade teórica, não nos podemos esquecer das três ocasiões que nosso país perdeu a sua soberania devido a pedidos de ajuda externa de governos Socialistas: 1978, 1983 e mais recentemente em 2011 devido a políticas irresponsáveis e despesistas que quase levaram o país à banca rota. Três pedidos de ajuda externa em menos de 40 anos. -----

Agora, e após lermos o programa socialista, o Partido que não é o PASOK da Grécia, que não é o Partido Socialista de Hollande que tanto elogiaram aquando da sua eleição, o Partido que não comentou os resultados da Madeira por não ter dimensão nacional. O



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

que podemos dizer do Partido Socialista? Será este um partido sem identidade e sem ideias reais de futuro para os Portugueses recheado de projeções irrealistas feitas, quiçá por um futurologista com anúncio na Dica da Semana? Uma coisa é certa, podemos afirmar e concordar que António Costa estava certo quando disse há umas semanas que Portugal está melhor que há quatro anos. Portugal está melhor, por isso, é vontade do Partido Socialista voltar a programas despesistas e irrealistas como aqueles que pediram ajuda três vezes em menos de 40 anos de liberdade. -----

Sim, eu acredito na liberdade. Sim, eu acredito nos valores de Abril. Sim eu acredito nos valores se calhar ainda mais fortes do 25 de novembro. Sim, temos de assinalar a história, mas a história por inteiro e não apenas a história que apenas nos convém contar. -----

Acredito num Portugal melhor. Os indicadores mostram-nos que Portugal está melhor. Os nossos credores acreditam em nós (vejam as taxas de juro). Vivemos há 41 anos em liberdade. Mas que a liberdade seja para todos e não apenas para alguns. -----

Viva o 25 de abril. Viva o 25 de novembro. Viva a liberdade. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia da Penha de França: Muito obrigada, Senhor Deputado Bruno Futre, do CDS/PP. Tem agora a palavra a Senhora Deputada Teresa Ricardo, do PCP. -----

Deputada da Assembleia de Freguesia da Penha de França Teresa Ricardo (PCP): Boa noite, excelentíssimos cidadãos que se dignaram a nos vir presentear com a vossa presença, ao Executivo da Junta, à Mesa da Assembleia, e aos colegas da Assembleia. -----

Este ano passam 41 anos, em que o Movimento das Forças Armadas em aliança com o povo e com os trabalhadores, em 25 de abril, devolveu aos portugueses a liberdade e a dignidade de um povo, que durante 48 anos foi forçado à guerra, ao exílio, à tortura, à fome, à miséria, à censura e à indiferença por parte de quem mandava e comandava nos destinos do País. -----

Foi com ABRIL que pela primeira vez na nossa história, foram reconhecidos a todo o povo os direitos universais: -----

À saúde gratuita, com a criação do SNS; -----

À educação gratuita; -----



mf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

À Segurança Social no apoio à doença, ao desemprego, à velhice, à invalidez e à natalidade; -----

Ao usufruto e criação cultural; -----

À cultura física e desporto para todos; -----

Ao trabalho e à habitação; -----

Ao salário mínimo nacional; -----

E à igualdade entre homens e mulheres, entre muitos outros. -----

Foi com ABRIL que o Mapa-mundo sofreu alterações, com o nascimento de novos países, resultado de inúmeras lutas e guerras de anos entre os guerrilheiros dos Movimentos de Libertação e os jovens portugueses, que perdiam a vida a saúde e a dignidade, numa guerra injusta, imoral e ilegítima. -----

Foi o nosso ABRIL a inspiração para o derrube de outras ditaduras fascistas na Europa e no Mundo. -----

Há 40 anos que nestes dias, dizemos e repetimos estas mesmas palavras, pensarão alguns... é verdade meus amigos, mas parece que ainda não foram repetidas o bastante, porque hoje Portugal, em bom rigor, os Portugueses, vivem um dos períodos mais negros destes últimos 41 anos. -----

As políticas de direita, praticadas pelos sucessivos governos e agravadas nos últimos 4 anos, conduziram à destruição contínua do tecido produtivo, com milhares e milhares de empresas na falência, com os números brutais do desemprego, com a emigração diária de milhares dos nossos mais bem preparados jovens (preparação essa paga pelo povo português), com o aumento sistemático da exploração do trabalho, com o ataque aos salários, às reformas e pensões e outras prestações sociais, com os escândalos a que vimos assistindo na Saúde, na Educação e na Justiça (os quais já nem os canais de televisão propriedade de grandes grupos económicos, conseguem esconder), para não falarmos das sucessivas violações à Constituição da República, com um Presidente a olhar e assobiar para o lado, direito, naturalmente. -----

Tem sido um processo meticulosamente ideológico, de acerto de contas com o 25 de ABRIL, para voltar a empobrecer milhões de portugueses e votá-los novamente à exclusão social. -----

Pode haver quem ache a expressão “acerto de contas” um exagero, mas não é, meus amigos, senão vejam, quem tem estado nas últimas três décadas, por detrás do poder



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

económico, a minar pacientemente, para obter este resultado, se não são exatamente os mesmos que em 25 de ABRIL, foram justamente expulsos do aparelho produtivo nacional. -----

Como disse Salgueiro Maia no final da noite do dia 24/04/1974, aos mancebos perfilados na parada da Cavalaria de Santarém, “vamos pôr um ponto final no estado a que o país chegou” e isso só é possível, não com alternância, mas com a rutura da política de direita, com um governo patriótico e de esquerda e como disse o poeta “o povo é quem mais ordena” e sejam quais forem as condições, as dificuldades, os obstáculos ou o tempo necessário, será a vontade e a força dos trabalhadores e do povo que acabará por triunfar, com ABRIL, para cumprir ABRIL, por um Portugal com futuro. -----

Viva o 25 de ABRIL! -----

Viva Portugal! -----

Presidente da Assembleia de Freguesia da Penha de França: Muito obrigada, Senhora Deputada Teresa Ricardo, do PCP. Tem agora a palavra o Senhor Deputado Afonso Costa, do PSD. -----

Deputado da Assembleia de Freguesia da Penha de França Afonso Pereira Costa (PSD): Senhora Presidente da Mesa, Senhora Presidente da Junta, caros colegas da Assembleia de Freguesia da Penha de França, público presente. -----

Estava a ouvir as Forças Políticas que me antecederam, e estava a verificar que foi por isto que se fez o 25 de Abril. Foi por esta liberdade de ideias, liberdade de divergência de opinião, e até de factos históricos que, certamente, uma geração – e hoje, ao sair de casa, olhava para o meu filho de quatro anos e talvez seja a geração dele a estudar, finalmente, com alguma imparcialidade, aquilo que aconteceu há quarenta e um anos atrás. Todos nós, como eu, nascidos depois do 25 de Abril, fomos influenciados pelas histórias dos nossos pais. E para dizer à Senhora Deputada Teresa Ricardo, o meu pai foi expulso do tecido industrial e nunca andou – e aliás já faleceu – a preparar a crise que nós atravessamos hoje. Foi um daqueles que foi expulso em 1975, não em 1974. Mas todos nós fomos influenciados pelas histórias que os nossos pais, e aqueles que a viveram ainda mais influenciados são. -----

O 25 de Abril é isso mesmo: liberdade de opinião, é o Regime em que nós assentamos a democracia, sendo que a democracia em que nós vivemos é aquela que eu



mf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

e o meu Partido acreditamos: uma democracia representativa, liberal, e uma democracia em que o povo, já em 1975 – uma vez que hoje comemoramos os trinta e nove anos da primeira eleição democrática e livre e para o ano os quarenta da Constituição – decidi aquilo que queria para a Assembleia Constituinte. -----

Relativamente à Constituição, trazia aqui um texto escrito mas acho que não o vou ler, deixem-me que vos diga: eu não tive opinião nenhuma sobre a Constituição de 1976. Nasci em 1978 e ela foi revista há vinte anos atrás – e eu há vinte anos ainda não votava, ainda não tinha direitos, portanto nunca o Estado Português me perguntou – nem a mim e à minha geração nem às gerações que hoje estão já em idade adulta e de trabalho – se era esta a Constituição que queria. Acho que, possivelmente, está na altura de perguntarmos a esta geração – que também tem direito de opinar sobre Regime em que quer viver – se é esta a Constituição que quer, porque realmente a Constituição foi um marco na Democracia Portuguesa. Tem sido revista, mas já foi revista há vinte anos, e está na altura de pensarmos que há uma geração que, se calhar, quer evoluir ou quer viver de outra forma e não tem de estar agarrada a uma Constituição – que não é nenhuma vaca sagrada – porque os pais deles assim quiseram. Está na altura de nós, filhos do 25 de Abril, de nos libertarmos e começarmos a decidir aquilo que é por nós e para os nossos filhos também. -----

Comemoramos hoje não um golpe militar mas uma Revolução aclamada e feita pelos militares de Abril e acompanhada pelo povo. Libertámo-nos de uma Ditadura que tinha a censura como meio de dissuasão perante o Povo. Hoje assistimos mais uma vez, aqui nesta Assembleia, que isso acabou. O 25 de Abril é, para cada um de nós, aquilo que nós quisermos, porque acabou a censura e começou a liberdade. É isso que é o 25 de Abril, e acho que é isso que o meu filho e as gerações vindouras quando o estudarem, vão aperfilhar e acarinhar o 25 de Abril nos deu a liberdade de sonhar e de decidir aquilo que nós queremos para o resto da nossa vida. -----

Portanto, Viva o 25 de Abril. -----

Viva Portugal. -----

E Viva, acima de tudo, a liberdade que o 25 de Abril nos deu. -----

Muito Obrigado. -----



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

Presidente da Assembleia de Freguesia da Penha de França: Muito obrigada, Senhor Deputado Afonso Costa, do PSD. Tem agora a palavra o Senhor Deputado Manuel Lage, do PS. -----

Deputado da Assembleia de Freguesia da Penha de França Manuel Portugal Lage (PS): Senhora Presidente da Assembleia, -----

Senhores Membros da Assembleia, -----

Senhora Presidente da Junta, -----

Senhora e Senhor Membros do Executivo, -----

Senhores Colaboradores da Junta de Freguesia -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

Comemoramos hoje o quadragésimo primeiro aniversário do vinte e cinco de Abril e o quadragésimo aniversário da eleição da Assembleia Constituinte. -----

As eleições para a Assembleia Constituinte foram as primeiras eleições livres com sufrágio universal realizadas no país. Foram também as primeiras eleições após o de 25 de abril de 1974. Realizaram-se no dia 25 de abril de 1975 e elegeram os 250 deputados da Assembleia Constituinte. -----

Foi a maior participação eleitoral de sempre. -----

O principal objetivo da eleição foi a eleição de uma Assembleia com o fim de escrever uma nova Constituição para substituir a do regime do Estado Novo – a Constituição de 1933 – e, portanto, o parlamento eleito tinha um mandato único de um ano. Nenhum governo foi baseado a partir do apoio parlamentar, e o país continuou a ser governado por um governo provisório militar-civil. -----

Os resultados deram maioria aos partidos do centro: Partido Socialista e Partido Popular Democrático. A Assembleia Constituinte entrou em funções em 2 de Junho de 1975 e foi dissolvida a 2 de Abril de 1976, data da conclusão dos trabalhos de elaboração da Constituição. -----

O vinte e cinco de Abril, veio através da Constituição de 1976, dar corpo ao regime democrático viabilizado pela Revolução dos Cravos. -----

A Constituição de 1976, que então consagrou Direitos e Liberdades fundamentais, é a mesma que hoje é reiteradamente vítima de ataques de um poder político representativo de um conjunto de interesses neoliberais e corporativistas. -----

Mas a Constituição, como a Liberdade e a Democracia, persistem! Resistem! -----



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

Nós, Portugueses, que já tantas vicissitudes ultrapassámos ao longo da quase história milenar do nosso país, estamos prestes a voltar a dobrar o Cabo e vencer o medo, o desalento, a tristeza e a desesperança. -----

Como outros irmãos Europeus, também nós dentro em breve, como há quarenta e um anos atrás, nos soltaremos das amarras em que nos encontramos amarrados. -----

Também nós teremos de novo a oportunidade de como há quarenta e um anos, voltar a escolher. -----

E como há quarenta e um anos, estou certo, escolheremos mudar! Escolheremos o Futuro! -----

Os Portugueses sabem quem resolve os seus problemas. Sabem com quem contar. Sempre assim foi, e sempre assim será, sabem quem defende a Liberdade, quem defende a Europa, quem defende Portugal. -----

Temos memória, e sabemos com quem entrámos na Democracia; -----
Sabemos quem não deixou resvalar o vinte e cinco de Abril para um regime autoritário; -----

Sabemos quem nos colocou na CEE; -----
Não nos esquecemos de com quem passámos a ter um Serviço Nacional de Saúde; ---
Um Sistema de Segurança Social; -----
Sabemos quem nos tirou da banca rota; -----
Sabemos com quem entrámos na Moeda Única; -----
Quem apostou na Educação; na reinserção social; na Ciência e na Tecnologia; -----
Não esquecemos de quem nos deu o complemento solidário para idosos. -----

E por isso entendemos que celebrar Abril é também reafirmar que não poderemos retroceder nos direitos sociais que alcançámos. -----

Não nos subjugamos ou vergamos às imposições desnecessárias de uma opção demolidora das conquistas de Abril! Como dizia alguém sem responsabilidades políticas antes de as ter: chega de austeridade! -----

Não podemos continuar a regredir em todos os aspetos sociais e com isso a deixar morrer e esquecer a cada dia que passa um pouco mais de Abril. -----

Não podemos apelar ao aumento da Natalidade e depois não compartilhar vacinas cujo custo representa um sacrifício de milhares de euros para as famílias, representando que o que era antes uma opção de vacinação é hoje um problema de saúde pública! -----



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

Não podemos continuar a ver no Garante da Constituição, o Tribunal Constitucional, uma força de bloqueio. -----

Temos é de mudar de rumo! -----

Sei que o povo chamado a pronunciar-se dirá e fará justiça, dando corpo à Esperança e ao caminho que temos de percorrer em Portugal. -----

Temos o privilégio, enquanto Lisboaetas, de, apesar de em contraciclo, termos, graças às políticas desenvolvidas pela Camara Municipal de Lisboa ao longo dos últimos anos, não sermos tão fortemente afetados pelos atentados perpetrados como noutras cidades. -

Aqui se paga menos IMI; aqui se paga menos água; aqui se paga menos IRS. -----

Mas aqui se tem acesso a mais Cultura, a mais Desporto, a mais Educação, a mais oportunidades! Em suma a uma melhor qualidade de vida. -----

Na Câmara Municipal nada mudou, o projeto continua, a equipa demonstrou já estar preparada para continuar a levar a cabo os desígnios de Abril, substituindo-se ao Estado Central, paralisado e apático, pondo em marcha um dos pilares da Revolução: a Habitação. -----

Porque é para as pessoas que aqui estamos! Porque é pelas pessoas que aqui estamos. E porque é ao povo que pertencemos. -----

O povo é o supremo garante da democracia. Ao fim destas décadas, estou certo que todos temos como objetivo mais e melhor democracia para todos! -----

Por um lado, devemos sempre lembrar que a nossa liberdade termina quando a dos outros começa e por outro; que em democracia toda a liberdade é aceitável. -----

É a conjugação destes dois fatores que se torna tão complicada. -----

Na Assembleia de Freguesia da Penha de França, esta questão ganha mais peso, porquanto este ano celebramos um ano desde a reforma administrativa da Cidade de Lisboa, havendo desde já duas conclusões a retirar: uma primeira de que a reforma valeu a pena, porquanto a Freguesia tem estado à altura das suas novas e amplas competências; uma segunda, de que o vinte e cinco de Abril que devolveu a liberdade de eleição dos autarcas ao invés de os nomear como no anterior regime foi uma aposta ganha, como aliás são todas as apostas na democracia! -----

É pela Liberdade, mas pela Democracia, pelo Governo do Povo, que lutamos, por uma vida melhor, por um futuro de esperança e de confiança onde os nossos pais, filhos e netos possam viver com dignidade! -----



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

Só conseguiremos atender às preocupações de todos com as condições necessárias governativas para tal. -----

Só com seriedade, com confiança, com trabalho é que conseguiremos evoluir. -----

Em suma, só em Liberdade é que conseguiremos ter um País ainda melhor. -----

VIVA A PENHA DE FRANÇA! -----

VIVA O 25 DE ABRIL! -----

VIVA A LIBERDADE! -----

Presidente da Assembleia de Freguesia da Penha de França: Muito obrigada Senhor Deputado Manuel Lage, do Partido Socialista. -----

Senhora Presidente da Junta, convidava-a a dirigir umas palavras à Assembleia de Freguesia. -----

Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França: Boa noite Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, -----

Senhores representantes das Forças Políticas eleitas nesta Assembleia, -----

Vogais do Executivo, -----

Caro Público que nos honra com a sua presença. -----

Há 41 anos, “*no dia inicial, inteiro e limpo*” como lhe chamou a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen, ou “*no dia de todas as surpresas*”, como lhe chamou o poeta, os portugueses reconquistaram o direito a viver em liberdade e democracia e o poder local, desde as primeiras eleições livres para as câmara e freguesias, assumiu-se como um motor fundamental para o progresso e desenvolvimento do país. -----

No Estado Novo, é preciso recordar, nomeadamente às gerações mais jovens, os representantes locais não eram escolhidos pelo voto, mas sim pelo poder central. -----

Eram nomeados pelo poder central e quase nenhuma competência ou meios tinham para promover políticas sociais ou económicas que melhorassem a vida nos concelhos e freguesias. -----

Com o 25 de Abril tudo mudou. -----

Foram gradualmente descentralizadas competências do poder central para o poder local, o que permitiu numa primeira fase, levar às populações, nomeadamente do interior, saneamento básico, como, eletricidade, esgotos, estradas, habitação com dignidade. -----



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

Nunca é de mais repetir que o programa do MFA tinha três D: Democratizar, Desenvolver e Descolonizar. -----

E entre as formas mais eficazes de concretizar os dois primeiros objetivos está o poder local, de que nós somos parte ativa, uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril que tem atenuado as inúmeras fragilidades estruturais do nosso país. -----

Fator de progresso social e económico, as autarquias locais são a forma mais eficaz de realização de um Estado democrático, já que os eleitos convivem diariamente com quem os elegeu, acompanhando as comunidades locais nas suas necessidades, nas suas carências e nas suas expectativas. -----

E neste âmbito ganham uma particular as freguesias pela sua relação de proximidade com as populações. -----

O poder local é, desta forma, um poder movido pelas solicitações permanentes das populações, próximo dos cidadãos e realizador dos destinos dos concelhos, das cidades, dos lugares, dos bairros, das ruas... -----

É a forma mais viva da democracia. -----

Numa altura em que o país é atravessado por uma grave crise económica e social, com o desemprego e insolvência de empresas e com cortes e mais cortes cegos na área social, o poder local, nomeadamente as freguesias, tem de se direcionar para um novo paradigma de políticas autárquicas que ponham o acento tónico na área social. -----

Viva o 25 de Abril! -----

Viva a Liberdade! -----

Viva o Poder Local! -----

Viva a Freguesia da Penha de França! -----

Muito obrigada. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia da Penha de França: Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

Antes de terminar, gostaria, também, de dirigir umas palavras aos Senhores Deputados da Assembleia de Freguesia, aos Membros do Executivo da Junta de Freguesia da Penha de França, às Senhoras e Senhores funcionários aqui presentes e que trabalharam tanto para que pudéssemos hoje estar neste espaço tão alindado, e ao Público presente. -----



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

Estamos neste espaço alindado com trabalhos manuais de crianças das nossas escolas. E começaria por referir uma frase que, propositadamente, coloquei atrás da Mesa da Assembleia. Se me permitem, e convidava todos os presentes, antes de se retirarem, a lerem as frases escritas pelas crianças, mas começaria o meu raciocínio pelo que está aqui escrito, que é simplesmente: “*Liberdade é as pessoas poderem fazer coisas que antes do 25 de Abril não podiam*”. Efetivamente, antes do 25 de Abril era completamente impossível estarmos aqui reunidos. Teria sido impossível a cada um de nós de expressar a sua opinião. E esta frase resume o que todos nós e cada um, sentimos em relação àquela manhã, aquela aurora gloriosa. -----

Dado que estamos num espaço que foi alindado pelas crianças das escolas, gostaria de fazer uma reflexão sobre a Educação: a Educação que se viveu neste País durante quarenta anos e a Educação que, com alguns sobressaltos, se vive atualmente. É um exercício de memória para os mais velhos e para os mais novos, aqueles que nasceram pós 25 de Abril ou que eram muito pequeninos, uma aprendizagem. -----

No Estado Novo, antes do 25 de Abril, o combate ao analfabetismo não era, minimamente, prioritário. Não era prioritário por uma razão muito simples: era considerado pelo Regime vigente que o não saber ler nem escrever impedia o contacto com outras ideias que poderiam ser contrárias àquelas defendidas pelo governo de então. De tal maneira que, por exemplo, as escolas de formação de professores do ensino primário foram fechadas na sua maioria, e colocavam-se nas zonas rurais as chamadas regentes escolares. Regentes escolares que eu respeito, porque eram pessoas que, certamente, davam o seu melhor mas que, pura e simplesmente, quase só sabiam ler e escrever e, às vezes, nem muito bem, mas que tinham de ter uma “qualidade”: tinham de ter idoneidade moral e de estar de acordo com as ideias vigentes. Eram as únicas referências que lhes eram exigidas. -----

Se nos lembrarmos, também, do ensino liceal, que era um ensino elitista, era aquele ensino das pessoas que podiam ter perspetivas de continuar para o ensino superior, e o ensino técnico, que era um ensino que era direcionado para aquelas pessoas que, à partida ficariam com o chamado “*ensino médio*”. -----

A separação entre a via liceal e o ensino técnico tinha também uma outra componente: a proteção total ao ensino privado em detrimento do ensino oficial. -----



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

Em 1974, o País tomou consciência que quarenta por cento da população portuguesa era analfabeta. E quando digo analfabeta refiro-me a não saber ler nem escrever, sem incluir nesta percentagem o número elevado de pessoas que se poderia considerar iletrados. Foi essa uma das razões que levou o Movimento das Forças Armadas, logo a seguir ao 25 de Abril, a estimular, nas zonas rurais, a aprendizagem. A partir de 1974 acontece uma grande transformação, em termos qualitativos, e diria que houve um consenso na sociedade portuguesa, da necessidade da educação para o desenvolvimento económico e para a modernização do País. -----

Este País que vivia na obscuridade antes do 25 de Abril e que, dentro da população que era reprimida - e falo, neste momento, em termos educacionais – havia uma classe social que era absolutamente posta de parte em todas, e em cada uma, das inovações que se pudessem fazer. Estou-me a referir às mulheres. E se pensarmos no número de mulheres a quem, nos quarenta anos antes do 25 de Abril, tenha sido permitido prosseguir os seus estudos tirando cursos superiores, penso que meia dúzia de folhas de papel chegariam para escrever os seus nomes. E tudo isto por uma razão muito simples: se a educação não existia para todos, e se no agregado familiar alguém tivesse de ir estudar, era sempre o homem e nunca a mulher. Até porque existia o conceito de que o lugar da mulher era em casa, era a cuidar dos filhos, era ser mãe, era ser boa esposa, era ser uma boa doméstica. O homem é que tinha de sair e que devia procurar o sustento do lar. Era a submissão da mulher ao homem. A mulher que, inclusive, - e é bom lembrar e informar os mais novos - precisava da autorização do homem, fosse do marido ou fosse do pai, para se deslocar ao estrangeiro ou até para poder trabalhar. Estas ideias eram fortemente apoiadas pela Igreja Católica, num país fortemente católico, e ainda por cima subjugado à aliança entre o Estado e a Igreja pela Concordata de 1940. -----

Na área económica a mulher tinha uma mera participação na esfera laboral de produção. Foi o 25 de Abril que permitiu à mulher a entrada na esfera pública ultrapassando a esfera familiar. Foi o 25 de Abril que permitiu à mulher que não fosse simplesmente um mero objeto de trabalho e – permitam-me o termo – de procriação. É depois do 25 de Abril que as Mulheres, integrando inicialmente as Comissões de Trabalhadores, integrando ativamente os Movimentos Associativos, começam a participar diretamente na chamada “Democracia Direta”. Perdoem-me, agora, a redundância: é depois do 25 de Abril que é estabelecida a igualdade de oportunidades



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

entre homens e mulheres. É depois do 25 de Abril que é permitido às mulheres a sua participação nos centros de decisão. E agora, se nos lembrarmos, presentemente a maior percentagem de alunos no ensino superior são mulheres. -----

Mas não vamos pensar que para as mulheres tudo está feito, tudo foi conquistado. De maneira nenhuma. Se considerarmos a violência doméstica, as diferenças de vencimento entre um homem e uma mulher em trabalho igual, indo, nomeadamente, contra um dos lemas do 25 de Abril que era “*para trabalho igual salário igual*”. Se pensarmos que em carreiras profissionais a mulher ou é preterida em relação ao homem ou tem de demonstrar muito mais que o homem, do que é capaz e de que é a pessoa indicada para aquele trabalho. -----

Quando fiz esta reflexão sobre a educação e relacionando-a com a mulher, quero dizer que o caminho que se abriu naquele dia 25, é um caminho que de maneira nenhuma chegou à meta. É um caminho que tem tido alguns sobressaltos e que, infelizmente, muitos tentam que não se siga e se opte por alguns desvios. Mas penso que é a obrigação de todos – e de cada um de nós – de estarmos alerta e termos a força que tivemos no 25 de Abril, seguirmos o exemplo de quem, naquele dia, veio para a rua. Falou-se aqui em militares, mas quero dizer que não foram só os militares. Os militares deram, diria, o pontapé de saída, mas foi a população, o Povo, que indo para a rua, não deixou que o 25 de Abril voltasse atrás. -----

Estamos aqui a comemorar o 25 de Abril. É uma data que ao podermos vivê-la de maneira diferente, a todos emociona, a todos toca no coração. E sei que esta conquista que a Senhora Presidente da Junta referiu, esta conquista do Poder Autárquico, é uma conquista que nos faz estar mais próximos da população – no nosso caso da população desta Freguesia – e que nos dá uma responsabilidade muito maior para que os ideais que os militares trouxeram para a rua, mas que o Povo consolidou, nunca possam morrer. ---

Viva o 25 de Abril! -----

Viva a Liberdade! -----

Meus senhores, chegámos, assim, ao fim da nossa Sessão Comemorativa. Vamos confraternizar, agora, conversando uns com os outros, entendendo-nos nas nossas diferenças, sendo esta uma das razões pela qual se fez o 25 de Abril. -----

Muito obrigada. -----



uf

Assembleia de Freguesia da Penha de França

A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião pelas vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente Ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente e pelo Primeiro Secretário em exercício da Mesa da Assembleia. -----

O Funcionário da Junta de Freguesia

Alexandre Ribeiro

A Presidente da Mesa da Assembleia

Maria Luísa Vicente Mendes

O Primeiro Secretário em exercício da Mesa da Assembleia

Manuel dos Santos Ferreira